



JOGOS E BRINCADEIRAS NAS PRÁTICAS INCLUSIVAS COM ALUNOS SURDOS E OUVINTES NA ESCOLA MUNICIPAL DE JI-PARANÁ

Flavia Regina Stur
CMEIEF Ruth Rocha/ Prefeitura de Ji-Paraná
E-mail: sarahstur@hotmail.com

Cristiane de Lacerda Silva Mendonça
CMEIEF Ruth Rocha/ Prefeitura de Ji-Paraná
E-mail: lacerdasm93@gmail.com

Etelclície Coelho Fernandes Luiz de Matos
CMEIEF Ruth Rocha/ Prefeitura de Ji-Paraná
E-mail: etelclicie.coelho@gmail.com

Rosângela dos Santos
CMEIEF Moisés Umbelino/ Prefeitura de Ji-Paraná
E-mail: rosasantos1979@hotmail.com

RESUMO

O resumo tem como objetivo central descrever práticas inclusivas realizadas para o estudante surdo e os ouvintes. A experiência ocorreu na turma do 2º ano, cuja finalidade foi de promover comunicação na Língua Brasileira de Sinais – Libras. A pesquisa de cunho qualitativo, foi realizado no CMEIEF Ruth Rocha durante 05 encontros das aulas de Libras. As aulas foram planejadas pela professora de Libras e instrutor de Libras surdo. A aplicação foi por meio de brincadeiras, jogos e atividades. Através das aulas de Libras houve inclusão do estudante surdo no ambiente escolar, facilitando o aprendizado de todos os estudantes, bem como outras unidades temáticas, ampliando suas habilidades acadêmicas, pessoais/afetivas e sociais.

Palavras-chave: LIBRAS; Interação; brincadeiras.

1 INTRODUÇÃO

A Educação básica apresenta diversos desafios, principalmente quando se trata de estudantes que possuem necessidades educativas especiais/específicas. A privação da comunicação por meio da língua visual-gestual-espacial para e com os surdos com certeza pode provocar prejuízos no acesso da pessoa à informação e, conseqüentemente, em seu desenvolvimento social e acadêmico. Por isso, é

necessário que os profissionais criem e articulem estratégias para assegurar que todas as crianças possam vivenciar um ensino e aprendizagem de qualidade. Para que isso ocorra é fundamental que os surdos tenham uma educação bilíngue e para que se sintam pertencentes ao ambiente, é necessário que a equipe escolar e os estudantes ouvintes aprendam Libras e a utilizem na comunicação neste espaço.

O objetivo do trabalho é relatar uma experiência de ações inclusivas em sala de aula com o estudante surdo e os ouvintes promovendo a aprendizagem da Libras. A abordagem foi qualitativa, realizada com estudantes do 2º ano do ensino fundamental do CMEIEF Ruth Rocha, permitindo assim, a coleta de dados das aulas que foram desenvolvidas em 05 encontros, por meio de atividades lúdicas, tais como: bate letras, diálogo, jogo dos números, adivinha e o que é? As aulas aconteciam 01 vez por semana, com duração de 01 hora, durante todo o ano letivo. Um fator importante a relatar é que tanto o estudante surdo quanto os ouvintes estavam em processo de aquisição e aprendizado da língua de sinais. O estudante surdo participou diretamente das atividades propostas.

A professora de Libras e o instrutor surdo planejavam as aulas e as atividades que transitavam entre teoria e prática de forma dinâmica, leve e prazerosa. Cada aula temática era planejada com slides, imagens, folhas, livros de histórias, canetões, brinquedos (legos, bichinhos de plásticos), etc.

Todo esse processo desenvolvido em sala de aula, fomentou a comunicação da Libras, levando a equidade na apropriação das habilidades propostas.

2 DESENVOLVIMENTO

Na proposta de uma escola bilíngue para os surdos, a Libras é o diferencial em sua vida, pois minimiza as dificuldades de comunicação, aprendizado e autonomia, pois o fato de conseguir conversar sem a barreira comunicacional já valoriza sua própria história. Quando os ouvintes também aprendem a Libras, vão se comunicar com os surdos se aprender com eles sobre a sua cultura e identidade de forma natural. Assim, a proposta inclusiva beneficia as relações de ensino e aprendizagem, de estratégias pedagógicas, dentre outras. inclusão acontece, pois “o êxito da inclusão educacional depende da adesão do público e da reestruturação das escolas para atender a esse público, implicando em transformações de cunho

pedagógico que são prioritárias frente ao desafio de incluir” SILVA (2014, p. 17). A prática inclusiva da Libras na escola foi uma reestruturação significativa de acessibilidade comunicacional para surdo e ouvintes.

As aulas de Libras, assim como na língua portuguesa, o início da aquisição da leitura e escrita acontece com o conhecimento do alfabeto, no qual, um diálogo de apresentação, o nome próprio é realizado com a soletração do alfabeto manual. O primeiro encontro foi apresentado o alfabeto manual ou a datilologia, realizado por meio da brincadeira Bate Letras, que tem como objetivo para o estudante surdo e ouvinte aprender e conservar as letras do alfabeto em Libras, desenvolvendo a atenção e socialização com os colegas. A aula iniciou com a datilologia, foi realizada uma brincadeira na qual foram espalhadas as letras do alfabeto em português e os estudantes em dupla, cada um de um lado da mesa, seguraram uma mãozinha batebate. A professora de Libras fazia a datilologia de uma Letra e quem a encontrasse na mesa e batesse primeiro era o vencedor. O brincar facilita a aprendizagem, na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Brasil (2017), defende a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Benefícios que potencializam a auto-estima, a compreensão de mundo e autonomia.

O segundo encontro iniciou-se com os cumprimentos básicos em Libras, logo após, foi realizado a atividade pedagógica de diálogo, no qual, os colegas da sala aproximavam-se do estudante surdo, interagem usando os cumprimentos e o chamavam para brincar. Haja vista que, a relação de comunicação com o outro é fundamental para a construção do pensamento, “o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o socializado, mas do social para o individual” VIGOTSKI (2010, p. 17). A elaboração e organização do pensamento, vem desta interação comunicacional e expressiva.

O terceiro encontro, iniciou com o ensino dos números em Libras. Logo após esse primeiro momento, foi realizado um jogo com todos os estudantes em forma de competição. No chão foram enfileiradas folhas com os números em ordem crescente de 0 a 10 e ao lado de cada folha, ao lado, foi colocado outra folha colorida para que os estudantes pudessem colocar a mesma quantidade com peças de legos sobre a folha. Após cada dupla finalizar a atividade, o estudante surdo com a intervenção da Professora de Libras fazia a conferência, contando peça por peça para verificar se

estava correto. O propósito da aula foi ensinar ao aluno surdo a sequência associada a quantificação dos numerais, pois já sabia fazer a datilologia e, para os demais estudantes, aprender a datilologia/Libras. O jogo é uma estratégia de ensino e aprendizagem prazerosa. É fundamental que a escola proporcione momentos de interação divertida e uma aprendizagem brincando, pois nada melhor do que estudantes aprenderem uma língua brincando. Para o estudante surdo, é fundamental, como pontua MARTINS *et al* que:

Estudar o brincar de crianças surdas em espaço de escola inclusiva bilíngue parece ser interessante para a análise de como elas vão significando o mundo entre surdos e ouvintes, entre língua de sinais e língua portuguesa, construindo sentido sobre o outro surdo ou ouvinte que interage com ela. (MARTINS *et al* 2015, p. 110).

Neste intuito, as estratégias de ensino e aprendizagem por meio de brincadeiras e jogos, promovidas em sala de aula fomentam a interação e comunicação.

No quarto encontro para ensinar os sinais de animais, o estudante surdo foi quem mais interagiu com os demais estudantes e, a professora de Libras mediava quando necessário. A mesma articulou em seu planejamento uma forma de iniciar um tema, fazendo os estudantes perceberem que aprender Libras não é tão difícil, proporcionou aos estudantes uma dinâmica usando sinais de animais que fossem icônicos. Strobel; Fernandes (1998, p. 5) “definem os sinais icônicos como aqueles que fazem alusão à imagem do seu significado”, no qual, os sinais representam a característica visual do referencial real, partindo do simples para o mais complexo, uma estratégia assertiva para os estudantes associar os sinais trabalhados.

Nesta dinâmica, foi distribuído a cada estudante um desenho no papel, tais como: coruja, girafa, borboleta, passarinho, elefante, pernilongo, gato e sapo. A professora de Libras iniciou falando que a Libras pode ter sinais que faz lembrar um objeto ou um animal e que a brincadeira seria com estes sinais. Distribuíram desenhos em preto e branco para depois da brincadeira poderem pintar, logo após, o estudante surdo fazia o sinal e os estudantes teriam que adivinhar qual animal seria. Foi bem dinâmico e fácil para eles perceberem os sinais e sentirem prazer em aprender mais.

A quinta aula, foi dada a continuidade dos sinais referentes a animais, ampliando o vocabulário tanto do estudante surdo quanto dos ouvintes. Logo após a

Rev. ciênc. tecnol. reg. norte, v. 8, n. 1, p. 90-95, 2022. ISSN: 2359-5906

professora de Libras e o instrutor surdo ensinaram os sinais referentes aos animais, foi articulado uma dinâmica de adivinha tátil, usando uma sacola que continha miniaturas de animais, na qual os estudantes deveriam colocar a mão dentro da sacola e tatear a miniatura, depois fazer o sinal respectivo, logo após, retirar e conferir se realmente era o animal sinalizado.

É fundamental que os surdos tenham uma educação bilíngue, ou seja, que eles adquiram a Libras como primeira língua – L1 e o português como segunda língua – L2, assegurando seu desenvolvimento linguístico. Os ouvintes ao entorno aprenderem a segunda língua – L2 como Libras possibilita comunicação com o surdo no contexto escolar e demais ambientes. Esse aprendizado favorece a auto-estima, a interação, a conquista cognitiva, emocional e social das crianças envolvidas. A ação inclusiva realizada caracterizou além da comunicação de ouvintes e surdo/surdo e ouvintes também promove o respeito as especificidades do outro, a cultura e identidade surda, no aprendizado recheado de interações sociais e relações afetivas. Um aprendendo com o outro e, conseqüentemente internalizando que a língua é um fenômeno de cultural, histórico e social.

3 ANÁLISES

Este trabalho realizado, demonstra ações inclusivas em sala de aula por meio das aulas de Libras. Durante as aulas ministradas, tanto o surdo quanto os ouvintes estavam aprendendo a língua de sinais. Para que houvesse uma leveza e interação entre eles, foram utilizados nestas aulas, brincadeiras e jogos, pois além da importância da aquisição de uma língua que serve para a comunicação e organização do pensamento (Vigotski, 2012), existe também uma comunicação que se dá a partir das situações lúdicas que oportuniza um aprender acadêmico, pessoal e social de maneira prazerosa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática inclusiva da aula de Libras realizada em sala de aula para todos os estudantes pode-se evidenciar a corroboração da acessibilidade comunicacional entre o surdo e ouvintes. Uma vez que foi nítida a comunicação durante todo o

período de aula e, a curiosidade dos ouvintes, sempre perguntando para o instrutor surdo e para o estudante surdo os sinais que ainda não conheciam.

A ação inclusiva aplicada, permitiu que nestes cinco encontros, os estudantes aprendessem a datilografia em libras, usassem os sinais básicos da Libras referente aos cumprimentos, identificassem os números em Libras e sua quantificação numérica, entendessem os sinais icônicos em Libras de animais e demonstrassem conhecimento por meio dos sinais de Libras de animais.

Os profissionais do ambiente escolar conhecem a demanda da inclusão, porém há muito que se caminhar rumo a verdadeira inclusão. Nesta experiência percebeu-se a necessidade de revisão das práticas educacionais em todas as escolas e, levando em conta a teoria sociointeracionista de Vigotski de que é fundamental que os estudantes aprendam, mas que toda a equipe escolar também participe das ações promovidas pelo professor de Libras, a fim de fomentar a comunicação para acontecer de fato a inclusão do estudante surdo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. A Educação Infantil no contexto da Educação Básica. Dezembro de 2017.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; ALBRES, Neiva de Aquino; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem de crianças surdas. **Pro-posições**. V. 26, n. 3(78), p. 103-124, set-dez, 2015.

SILVA, C.M.S. **Processos de escolarização do Distrito Federal**: o que dizem os profissionais da escola sobre a inclusão de surdos? Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

STROBEL, Karin; SUELI, Fernandes. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, WMF, 2010.

_____. **Pensamiento y Habla**. Buenos Aires: Colihue Clásica, 2012.